

Este livro não precisa de prefacio

As suas proprias paginas o justificam. Explicam-no, cabalmente, as teses que defende, sem que seus autores nos avisem que são philosophos moralistas. Não o são, de facto, não porque não o sejam; mas porque não sabem que o são.

Podia, sem exagero, mas a justo criterio, dizer que TOXICO é um livro de bohemia, e por isso mesmo é que elle traduz alta moralidade.

A' primeira vista, o sarcasmo e a compaixão, que são os dois factores que o estilizam, disfarçam

o fundo moral dos contos. Lido, porém, com atenção, o sarcasmo como que desaparece e a compaixão, a vagar, se dilue. Surge, então, a verdade acerba. Perpassam os painéis da via dolorosa. Succedem-se com impecavel nitidez os scenarios e os quadros copiados da vida que é vivida por entre heroismos ignorados, fraquezas esconsas, degenerescencias doiradas e virtudes despidas pela miseria e apostrophadas pelo crime.

E tudo isto passa sem teatralizações, sem reclamos, sem impertinencias de vocabularios, sem velhos tropos irritantes, sem novidades de imagens teratologicas e intoleraveis arrotos de vaidades.

Luis de Sevilha e Aldo Calvet escreveram um livro de cronicas que vão viver porque são sinceras, humanas, rias. As cronicas não são delles. São nossas, são de toda gente que faz a ronda da sociedade de hoje.

Affirmam-se homens de letras dirigidos num sentido. Alvejam uma finalidade que vislumbra na sociedade que evolve, a lento e lento por entre os cascalhos de uma moral que se esborôa ruidosamente.

Não criaram monstruosidades, nem inverosimelhanças. A' margem da vida apanharam com felicidade alguns lances que os impressionaram pelos aspectos. Não procuraram saber se esses aspectos eram asquerosos, ou não, nem se preocupavam com as perspectivas, e tanto assim que ha crônicas que parecem contos.

Eram aspectos.

Eram a vida.

E tanto lhes bastou.

NASCIMENTO MORAES